

## Revisão geral (exercícios de figuras e funções)

### Exercícios

---

#### 1. A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo

**Resumo:** Este artigo tem por finalidade discutir a representação da população negra, especialmente da mulher negra, em imagens de produtos de beleza presentes em comércios do nordeste goiano. Evidencia-se que a presença de estereótipos negativos nessas imagens dissemina um imaginário racista apresentado sob a forma de uma estética racista que camufla a exclusão e normaliza a inferiorização sofrida pelos(as) negros(as) na sociedade brasileira. A análise do material imagético aponta a desvalorização estética do negro, especialmente da mulher negra, e a idealização da beleza e do branqueamento a serem alcançados por meio do uso dos produtos apresentados. O discurso midiático-publicitário dos produtos de beleza rememora e legitima a prática de uma ética racista construída e atuante no cotidiano. Frente a essa discussão, sugere-se que o trabalho antirracismo, feito nos diversos espaços sociais, considere o uso de estratégias para uma “descolonização estética” que empodere os sujeitos negros por meio de sua valorização estética e protagonismo na construção de uma ética da diversidade.

**Palavras-chave:** Estética, racismo, mídia, educação, diversidade.

SANT’ANA, J. A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo. Dossiê: trabalho e educação básica. Margens Interdisciplinar. Versão digital. Abaetetuba, n.16, jun. 2017 (adaptado).

O cumprimento da função referencial da linguagem é uma marca característica do gênero resumo de artigo acadêmico. Na estrutura desse texto, essa função é estabelecida pela

- a) impessoalidade, na organização da objetividade das informações, como em “Este artigo tem por finalidade” e “Evidencia-se”.
- b) seleção lexical, no desenvolvimento sequencial do texto, como em “imaginário racista” e “estética do negro”.
- c) metaforização, relativa à construção dos sentidos figurados, como nas expressões “descolonização estética” e “discurso midiático-publicitário”.
- d) nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como “inferiorização” e “desvalorização”.
- e) adjetivação, organizada para criar uma terminologia antirracista, como em “ética da diversidade” e “descolonização estética”.

2. Leia a tirinha de Calvin e Haroldo para responder à questão:



Para tentar convencer o pai a comprar seu desenho, Calvin empregou uma função de linguagem específica. Assinale a alternativa que indica a resposta correta:

- a) função metalinguística.
  - b) função fática.
  - c) função poética.
  - d) função emotiva.
  - e) função conativa.
3. A namorada  
Havia um muro alto entre nossas casas.  
Difícil de mandar recado para ela.  
Não havia e-mail.  
O pai era uma onça.  
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão  
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.  
Se a namorada respondesse pela mesma pedra  
Era uma glória!  
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira  
E então era agonia.  
No tempo do onça era assim.

(Manoel de Barros Poesia completa. São Paulo: Leya, 2010.)

“O pai era uma onça” (v.4)

Nesse verso, a palavra onça está empregada em um sentido que se define como:

- a) Enfático
- b) Antitético
- c) Metafórico
- d) Metonímico

4. Há o hipotrélico. O termo é novo, de impensada origem e ainda sem definição que lhe apanhe em todas as pétalas o significado. Sabe-se, só, que vem do bom português. Para a prática, tome-se hipotrélico querendo dizer: antipodático, sengraçante imprizado; ou talvez, vicedito: indivíduo pedante, importuno agudo, falta de respeito para com a opinião alheia. Sob mais que, tratando-se de palavra inventada, e, como adiante se verá, embirrando o hipotrélico em não tolerar neologismos, começa ele por se negar nominalmente a própria existência.

(ROSA, G. Tutameia: *terceiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001) (fragmento).

Nesse trecho de uma obra de Guimarães Rosa, depreende-se a predominância de uma das funções da

- a) metalinguística, pois o trecho tem como propósito essencial usar a língua portuguesa para explicar a própria língua, por isso a utilização de vários sinônimos e definições.
- b) referencial, pois o trecho tem como principal objetivo discorrer sobre um fato que não diz respeito ao escritor ou ao leitor, por isso o predomínio da terceira pessoa.
- c) fática, pois o trecho apresenta clara tentativa de estabelecimento de conexão com o leitor, por isso o emprego dos termos “sabe-se lá” e “tome-se hipotrélico”.
- d) poética, pois o trecho trata da criação de palavras novas, necessária para textos em prosa, por isso o emprego de “hipotrélico”.
- e) expressiva, pois o trecho tem como meta mostrar a subjetividade do autor, por isso o uso do advérbio de dúvida “talvez”.

## 5. Lusofonia

rapariga: s.f., fem. de rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chávena de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em Portugal. Então, terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de Lisboa, não fique estragada para sempre quando este poema atravessar o Atlântico para desembarcar no Rio de Janeiro. E isto tudo sem pensar em África, porque aí lá terei de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

JÚDICE, N. *Matéria do Poema*. Lisboa: D. Quixote, 2008.

O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética. Seu caráter metalinguístico justifica-se pela

- a) discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.
- b) defesa do movimento artístico da pós-modernidade, típico do século XX.
- c) abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.
- d) tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.
- e) valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.

6. O telefone tocou.  
 – Alô? Quem fala?  
 – Como? Com quem deseja falar?  
 – Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.  
 – É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?  
 – Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel?  
 Faça um esforço.  
 – Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?  
 (ANDRADE, C. D. *Contos de aprendiz*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.)

Pela insistência em manter o contato entre o emissor e o receptor, predomina no texto a função

- a) metalinguística.
- b) fática.
- c) referencial.
- d) emotiva.
- e) conativa.

7. **Tecendo a manhã**

Um galo sozinho não tece uma manhã:  
 ele precisará sempre de outros galos.  
 De um que apanhe o grito que um galo antes  
 e o lance a outro; e de outros galos  
 que com muitos outros galos se cruzem  
 os fios de sol de seus gritos de galo,  
 para que a manhã, desde uma teia tênue,  
 se vá tecendo, entre todos os galos.  
 E se encorpando em tela, entre todos,  
 se erguendo tenda, onde entrem todos,  
 se entretendendo para todos, no toldo  
 (a manhã) que plana livre de armação.  
 A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
 que, tecido, se eleva por si: luz balão.

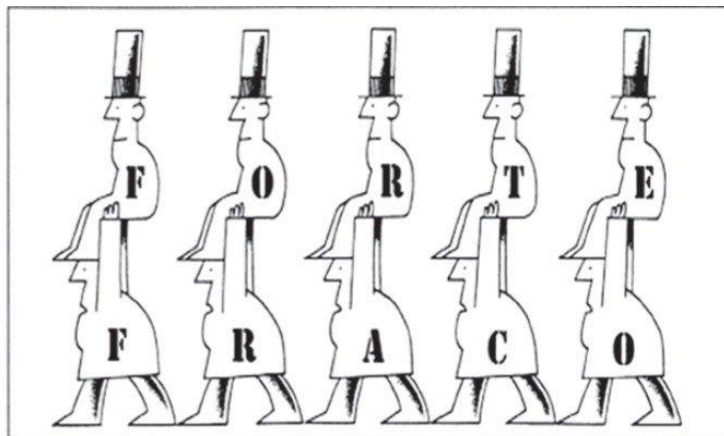
(MELO, João Cabral de. In: *Poesias Completas*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1979)

“E se encorpando em tela, entre todos,  
 se erguendo tenda, onde entrem todos,  
 se entretendendo para todos, no toldo...”

Nos versos destacados, tem-se exemplo de

- a) Eufemismo
- b) Antítese
- c) Aliteração
- d) Silepse
- e) Sinestesia

8.



Considerando-se a análise dos pressupostos e subentendidos relacionados com os elementos verbais e não verbais desse cartum, é correto afirmar que nele está presente um recurso estilístico denominado:

- a) comparação, cotejando os valores e o lugar dos sujeitos em uma sociedade excludente.
- b) paradoxo, sugerindo uma incompatibilidade ideológica referente aos que representam a força e a fraqueza.
- c) oxímoro, explicitando, através de conceitos contrários, elementos que se complementam no contexto público.
- d) antítese, denunciando, por meio de figuras e vocábulos antagônicos, a desigualdade, a opressão e a exploração social.
- e) metonímia, substituindo os indivíduos e suas classes sociais por nomes que apresentam entre si ideias contraditórias.

9. Cidade grande  
Que beleza, Montes Claros.  
Como cresceu Montes Claros.  
Quanta indústria em Montes Claros.  
Montes Claros cresceu tanto,  
ficou urbe tão notória,  
prima-rica do Rio de Janeiro,  
que já tem cinco favelas  
por enquanto, e mais promete.

(Carlos Drummond de Andrade)

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a

- a) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
- b) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
- c) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.
- d) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
- e) prosopopeia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.

10.



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.  
Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagens/0000000447/0000003347.jpg>>.  
Acesso em: 22 set. 2015.

O humor da tirinha foi conferido, sobretudo, pela não compreensão por parte da personagem Chico Bento da figura de linguagem utilizada por seu interlocutor. A essa referida figura de linguagem dá-se o nome de

- a) Anáfora
- b) Metonímia
- c) Perífrase
- d) Hipérbole
- e) Aliteração

## Gabarito

---

1. **A**  
A função referencial tem como foco o contexto de produção da mensagem, além de ter como forma a objetividade da linguagem. O texto pode ser considerado referencial pelo uso da linguagem denotativa.
2. **E**  
A função conativa/apelativa é aquela que busca influenciar o comportamento do interlocutor. Assim, podemos dizer que, ao se dirigir ao pai, usando o imperativo e a interlocução, Calvin está empregando essa função da linguagem.
3. **C**  
Metafórico, pois, na verdade, a linguagem é figurada; o pai está sendo comparado a uma onça.
4. **A**  
A função metalinguística é aquela que se utiliza de um código para falar do código. Nesse texto, o principal objetivo é falar sobre vocábulos da língua portuguesa, portanto, há metalinguagem.
5. **D**  
A metalinguagem consiste em explicar o código usando o próprio código. O caráter metalinguístico do texto está relacionado ao fato de o autor abordar como tema o próprio fazer artístico e o processo de construção da obra. Ou seja, ele falou sobre a construção do poema por meio de um poema.
6. **B**  
A função fática é responsável pela manutenção da comunicação.
7. **C**  
Aliteração, pois existe a repetição do fonema “en”.
8. **D**  
A antítese acontece entre a imagem e o texto escrito, onde os “fracos” sustentam aqueles chamados de “fortes”.
9. **C**  
No poema de Drummond, é possível perceber a ironia quando ele elogia o crescimento de Montes Claros, comparando-a ao Rio de Janeiro. Na verdade, ele desaprova esse crescimento e isso fica claro nos últimos versos.
10. **B**  
Metonímia, pois existe uma relação entre a parte e o todo.